

O legado de um grande construtor

Hélio de Barros Magalhães. Nascido em 18/09/1938 na cidade de Santa Rita do Sapucaí. Filho de Sebastião de Barros Magalhães e Maria da Costa Magalhães. É o terceiro filho de dez irmãos também nascidos em Santa Rita do Sapucaí, são eles: Anézia Magalhães Martins; Luzia de Barros Magalhães Reis; Alzira Ermelinda da Cruz; Laudelina da Costa Magalhães; Anízia Amélia de Magalhães; Daniel Carlos Magalhães; Irene Magalhães Leite; Ermelinda Magalhães Pivoto; Mário Aparecido Magalhães; Maria Aparecida Magalhães. Foi criado no bairro Timburé. Casou-se com Alice Ribeiro em 20/09/1961 e foram morar em Pouso Alegre por um ano, retornando para Santa Rita do Sapucaí onde foram morar no bairro São José (Cruz da Caveira) por dois anos, nesse período tiveram seu primeiro filho em 1963, Edésio Magno Magalhães. Após os dois anos, vieram morar para cidade na Rua Genoveva da Fonseca até 1969, onde nasceu sua segunda filha, Edna Aparecida Ribeiro Magalhães Telles nesse período, em 1964. Em 1970 passou a residir na Rua José Palma Rennó que 1971 tiveram sua terceira e última filha, Elba de Cássia Ribeiro Magalhães Paiva. Faleceu em 25/11/2008.

Algumas pessoas pautam suas vidas na construção de bens materiais. Outras, arquitetam suas existências baseadas em cargos, reconhecimentos e honrarias. Mas existem aquelas que fazem da virtude a matéria-prima. Transformam o convívio em comunidade na argamassa para uma estrutura sólida e duradoura. Tais pessoas raramente são reconhecidas. Passam pela vida com discrição e não são cultuadas como comumente acontece com os detentores de importantes cargos. Nossa missão, nesta noite, é inverter a lógica das reverências e reconhecer a importância de um homem simples e generoso. Senhor Hélio, o construtor de uma vida exemplar, receberá uma homenagem que perdurará por séculos no seio da comunidade santa-ritense. Suas maiores obras são suas virtudes. Sua vida, um exemplo a ser seguido.

Homem simples do campo, nosso homenageado não aprendeu o ofício em escolas ou faculdades. Como as crianças pobres de sua época, terminou somente o primário, mas formou-se, com grande notoriedade, na exigente escola da vida. De servente de pedreiro, tornou-se grande construtor. Ajudou, com seu talento, a delinear o perfil da cidade que tão bem conhecemos e que ele tanto amou.

De temperamento doce como o mel das abelhas que extraía, foi muito amado pelos amigos. Talvez, pelas dificuldades encontradas na infância, nutriu um carinho especial pelas crianças e estava sempre disposto a agradá-las com brinquedos e mimos. No término das floradas, distribuía favos na vizinhança. Na véspera de natal, vestia-se de bom velhinho e oferecia balas, não somente na cidade, como nas comunidades rurais. Sempre ao seu lado, um cachorrinho marrento e dentes afiados, inimigo número 1 da molecada. Toquinho era um capeta em forma de pincher e contrastava com o gênio amistoso de seu dono.

No início dos anos 80, a Variant surrada de Hélio era vista estacionada com frequência aos pés do morro da Chacrinha. Foi lá que ele comandou uma de suas mais importantes



obras. Coube ao mestre de obras chefiar a construção do barracão dos Democráticos onde, até hoje, é a sede da agremiação mais amada de Santa Rita. Solícito que sempre foi, ajudava a criar os carros alegóricos, corria de um lado a outro com fiações e estava sempre disposto a ver o seu bloco do coração se preparar para descer o morro. Até mesmo no bloco infantil, quando precisaram de um marujo para guiar o navio do Capitão Gancho, lá estava Hélio Magalhães, vestido como autêntico pirata a chefiar sua embarcação.

Poucas pessoas sabem, mas, além das centenas de casas erigidas pelo construtor, coube ao nosso querido homenageado produzir a usina da Cooperrita e as residências construídas por Dona Conceição, no morro do Novo Horizonte. Muitas foram suas obras. Concretas e subjetivas. Onde precisassem de um homem de fibra, lá estava o simpático senhor.

Senhor Hélio foi embora cedo. Pouco depois de completar 70 anos, o homem bom deixou a vida. Como legado, não ficaram somente suas construções, mas um rastro de retidão e respeito que jamais será esquecido.

Vemos hoje, seja nas ações de seus filhos, como nos exemplos que deixou ao redor, vestígios de sua bonita obra. Como reconhecimento de uma trajetória a ser seguida, afixaremos em uma casa, que pode até ter sido obra sua, um nome para que as futuras gerações jamais se esqueçam de que daqui nada se leva, a não ser o que a gente dá.

Santa Rita do Sapucaí, 21 de Junho de 2017.


ALESSANDRA DIAS MAGALHÃES